

VULNERABILIDADE DE CONSUMIDORES ADULTOS POUCO ALFABETIZADOS: um estudo empírico com medicamentos OTCs

Autora: Juliana Reis Bernardes

Banca examinadora: Pres. Orientadora: Prof Dr Cecilia Lima de Queirós Mattoso;
Coorientador: Prof Dr Marco Aurélio Carino Bouzada; Prof Dr Irene Raguenet Troccoli; Prof Dr Claudia Affonso Silva Araújo – UFRJ

Resumo

A presente dissertação teve como objetivo principal confirmar, ou não, que a alfabetização influencia na vulnerabilidade em saúde, avaliada por meio da literacia em saúde, da compreensão de rótulos e da consciência de risco. À priori foi realizada revisão da literatura sobre vulnerabilidade de consumidores analfabetos, baixa literacia, literacia em saúde, compreensão de rótulos e consciência de risco. Dado que a baixa literacia em saúde, a baixa compreensão de rótulos e a baixa consciência de risco materializam-se como indicadores de vulnerabilidade em saúde por parte do consumidor, foram aplicados três formulários, um para cada construto. A amostra foi composta por 188 consumidores de medicamentos OTCs, divididos em dois grupos simétricos: 94 pouco alfabetizados (50%) e 94 estudantes universitários ou que já haviam concluído o ensino superior (50%). A amostra foi dividida em três faixas etárias (25-29, 30-34, 35-59). Para que fossem estimados os escores de proficiência para cada consumidor em cada construto, bem como para a avaliação das características psicométricas dos instrumentos, foi utilizada a técnica de Teoria de Resposta ao Item (TRI). Após a estimação, cada um desses três escores foi utilizado como variável dependente nas três análises de variância de dois critérios (ANOVA 2-way). Os resultados apresentados indicam que, nos construtos literacia em saúde e compreensão de rótulos, os consumidores pouco alfabetizados apresentaram escores médios significativamente inferiores ao apresentado por consumidores universitários/graduados, sendo que essa relação de vulnerabilidade é intensificada na faixa etária de 35 a 59 anos, no construto compreensão de rótulos. Além disso, verificou-se que, dentre os construtos analisados, o que recebeu maior impacto do (an) alfabetismo foi a literacia em saúde, seguido da compreensão de rótulos. Com relação ao uso da TRI, pode-se observar que esta se apresentou como uma boa opção metodológica quando se tem por objetivo estimar os traços latentes acima mencionados: literacia em saúde, compreensão de rótulos e consciência de risco. Como principais contribuições práticas da pesquisa, pode-se sugerir que:

a necessidade de as instruções de dosagem serem mais claras, o limite máximo de comprimidos a serem tomados por dia precisa ser apresentado; e a linguagem apresentada nos rótulos deve ser simples e clara, facilitando a compreensão por parte dos consumidores pouco alfabetizados.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Consumidores pouco alfabetizados; Teoria de Resposta ao Item.